Anno XXV. Terça-feira 30 de Outubro de 1849. N. 243.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo, Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. -- Cheia a 1, ás 3 h. e 13 m. da t.
Ming. a 8, ás 10 h. e 24 m. da m.
Nova a 16, á 2 h. e 53 m. da m.
Cresc. a 24, ás 4 h. e 44 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manh.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

29 Seg. S. Feliciano. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. vara.
30 Terç. S. Serapião. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
31 Quart. S. Quintino. Aud. do J. da 2. v. do civ.
1 Quint. ✻✻ Festa de todos os Santos.
2 Sext. Commemoração dos defuntos. S. Victorino. Feriado para os negocios forenses.
3 Sab. S. Malaquias. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
4 Dom. S. Carlos Borromeo.

CAMBIOS EM 29 DE OUTUBRO.

Sobre Londres, 28 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 343
» Lisboa, 100 por cento.
Ouro.—Onças hespanhoes......... 30$000 a 30$500
Moedas de 6$400 velhas.. 17$000 a 17$200
» de 6$400 novas.. 16$500 a 16$700
» de 4$000......... 9$300 a 9$500
Prata.—Patacões brasileiros.. ... 1$970 a 1$980
Pesos columnarios....... 1$970 a 1$990
Ditos mexicanos........ 1$880 a 1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Mandando revogar as decisões do presidente da provincia do Piauhy ácerca da incompatibilidade das funcções de juiz de paz com as de membro do concelho municipal de recurso na qualidade de presidente da camara municipal; e observar a doutrina do aviso de 22 de junho ultimo, dirigido ao presidente da provincia do Rio-de-Janeiro sobre o mesmo objecto.

1.ª Secção. Rio-de-Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio em 30 de julho de 1849.

Illm. e Exm. Sr.--Fôram presentes á S. M. o Imperador os officios de V. Exc. do primeiro de junho proximo passado, numeros 181 e 182, aos quaes acompanharam cópias das decisões dadas por V. Exc. sobre as duvidas suscitadas pelos presidentes das mesas parochiaes das villas de Oeiras e das Barras relativamente á execução da lei regulamentar das eleições. E merecendo a approvação imperial as decisões: primeira, de que a eleição nesta ultima villa se deve fazer pela qualificação deste anno, como ordena o aviso deste ministerio de 9 de março ultimo, sobre que V. Exc. se fundou; e segunda, de que não ha incompatibilidade entre o exercicio do cargo de juiz de paz e membro do concelho municipal de recurso na qualidade de eleitor, uma vez que um tal juiz não tenha intervindo por qualquer maneira nos trabalhos da junta de qualificação: ha por bem o mesmo augusto Senhor mandar declarar a V. Exc. que, se bem fossem conformes aos avisos então em vigor as decisões de V. Exc. relativas á accumulação das funcções de juizes de paz e membro do dito concelho na qualidade de presidente da camara municipal, por se ter como incompativel a accumulação destes cargos, com tudo depois que por aviso de 22 do referido mez de junho, dirigido ao presidente da provincia do Rio-de-Janeiro, revogando-se as decisões imperiaes em contrario, se declarou não haver semelhante incompatibilidade, por terem cessado com a promulgação da lei de 3 de dezembro de 1841 as rasões em que se basearam as ditas decisões, não pódem subsistir as indicadas decisões de V. Exc., que cumpre sejam revogadas, observando-se a doutrina do aviso ultimamente citado. O que communico a V. Exc., para seu governo.

Deos guarde a V. Exc.—*Visconde de Monte-Alegre.*—Sr. presidente da provincia de Piauhy.

Declara nulla, por falta de observancia de formalidades substanciaes, a qualificação feita pela respectiva junta da freguezia da villa de Apudy, em 7 de janeiro do corrente anno; e determina que sejam tomados em separado os votos dos eleitores da mesma freguezia.

1.ª Secção. Rio-de-Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio em 31 de julho de 1849.

Illm. e Exm. Sr.--Sendo presente a S. M. o Imperador o officio de V. Exc. n. 39 de 6 de julho proximo passado, e cópias que o acompanharam, relativas á convocação da junta de qualificação da freguezia da villa de Apudy, feita pelo juiz de paz do actual quatriennio em 7 de janeiro do corrente anno, ha por bem o mesmo augusto Senhor mandar declarar-lhe que sem rasão deixou V. Exc. de mandar reformar a qualificação feita por aquella junta, para o que estava autorisado pelas decisões do governo imperial em casos identicos, e para o que havia tempo sufficiente, segundo se deprehende da data da communicação de uma tal occurrencia á essa presidencia, visto que nem a boa fé com que procederam o dito juiz de paz e a camara respectiva, nem o facto de não influirem no resultado da eleição semelhantes irregularidades, deviam justificar a procedencia de uma qualificação nulla, pela infracção de formalidades que são de sua substancia, taes a convocação e a presidencia da junta por juiz competente, e a guarda do intervallo entre a mesma convocação e a installação da junta. A refórma, portanto, da referida qualificação era de absoluta necessidade para que legalmente se fizesse a eleição aprazada para o dia 5 de agosto proximo vindouro, para a qual deveria lançar-se mão da qualificação do anno passado, quando não houvesse tempo sufficiente para a conclusão da deste anno: mas, como ao tempo da recepção deste aviso ja estará concluida a sobredita eleição, e nada ha a providenciar por parte do governo imperial que possa sanar a nullidade de que ella será affectada, aguarda o mesmo governo a occasião opportuna para submetter este negocio ao podêr competente; cumprindo, porém, para que o defeito na eleição dos eleitores da mencionada freguezia de Apudy não affecte de modo algum os votos dos demais eleitores que concorram ao mesmo collegio, que sejam os da sobredita freguezia tomados em separado. O que tudo communico a V. Exc., para sua intelligencia e execução.

Deos guarde a V. Exc.—*Visconde de Monte-Alegre.*—Sr. presidente da provincia do Rio-Grande do-Norte.

Solve duvidas sobre a execução da lei regulamentar das eleições.

1.ª Secção. Rio-de-Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio em 13 de agosto de 1849.

Illm. e Exm. Sr.--Sendo presentes a Sua Magestade o Imperador os officios de V. Exc. ns. 40 e 41 de 10 e 13 do mez proximo passado, e cópias que o acompanharam das decisões dadas por V. Exc. sobre as seguintes duvidas:

1.ª Se a presidencia das mesas parochiaes na eleição primaria celebrada no dia 5 do corrente devia ser excercida pelos juizes de paz mais votados do quadriennio actual ou do passado.

2.ª Se se deve julgar como reclamação desattendida pela junta de qualificação, para ter lugar o recurso, aquella de que a mesma junta não tomar conhecimento por falta da apresentação dos documentos por ella exigidos.

3.ª Se as mesas parochiaes na referida eleição de 5 do corrente deviam ser organisadas com os eleitores da legislatura dissolvida.

Ha por bem o mesmo augusto Senhor, tendo approvado as decisões affirmativas de V. Exc. aos dous ultimos quesitos, por isso que estão ellas de accôrdo com a lei regulamentar das eleições e avisos expedidos pelo governo imperial para a sua execução, mandar declarar á V. Exc. que não foi acertada a decisão á primeira duvida, por isso que a presidencia das mesas parochiaes pertencia aos juizes de paz mais votados do actual quadriennio, e não aos do passado, como tem sido declarado pelo aviso de 19 de junho ultimo, dirigido ao presidente da provincia de Minas-Geraes, pelo art. 1.º das instrucções de 28 do mesmo mez, e anteriormente já o havia sido pelo § 2 do aviso de 8 de janeiro do corrente anno, endereçado ao presidente da provincia do Rio-de-Janeiro por occasião da eleição de um senador, com cuja doutrina devêra V. Exc. se ter conformado na decisão áquella duvida, que não póde ter outra solução mais conforme á lei do que a que lhe deu o governo imperial, pelas rasões consignadas nos citados avisos de 8 de janeiro e 19 de junho.

Como, porém, o acto da eleição está consummado, cumpre que elle seja respeitado (se he que aquellas decisões imperiaes de 19 e 28 de junho não chegaram a tempo de podêr ser opportunamente revogada a decisão de V. Exc., ao menos para alguns pontos) até que o podêr competente resolva sobre a sua validade. O que communico á V. Exc., para seu conhecimento e governo.

Deos guarde a V. Exc.-- *Visconde de Mont'Alegre.* -- Sr. presidente da provincia do Pará.

Declara não haver incompatibilidade na accumulação do exercicio de escrivão de orphãos com o cargo de membro da camara municipal, por ser o decreto n. 501 de 17 de fevereiro de 1847 só extensivo aos municipios, onde ha um escrivão de orphãos.

1.ª Secção. Rio-de-Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio, em 19 de agosto de 1849.

Illm. e Exm. Sr.--Tendo merecido a approvação imperial a decisão de V. Exc. sobre a duvida suscitada pela camara municipal da villa de Pirahy, por occasião de ser eleito para membro della um dos escrivães de orphãos da mesma villa, pela qual declarou não haver incompatibilidade na accumulação do exercicio deste officio com aquelle cargo, visto que o decreto n. 501 de 17 de fevereiro de 1847 só he extensivo aos municipios, onde ha um só escrivão de orphãos, como he manifesto da sua disposição; assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento, e em resposta ao seu officio de 9 do corrente.

Deos guarde a V. Exc.--*Visconde de Mont'Alegre.* -- Sr. presidente da provincia do Rio-de-Janeiro.

Solve duvidas encontradas na execução da lei regulamentar das eleições.

1.ª Secção. Rio-de-Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio em 31 de agosto de 1849.

Illm. e Exm. Sr.—Sendo presente á Sua Magestade o Imperador o officio de V. Ex. n. 89 de 11 do corrente mez e cópias que o acompanharam relativamente as duvidas propostas por varios funccionarios sobre a lei regulamentar das eleições, entre outras, a que ao juiz de paz mais votado da Estancia offerece o art. 19 das instrucções de 28 de junho ultimo, em que elle suppõe estar comprehendido na palavra -- defeito -- de que falla o final do mesmo artigo a falta de identidade do votante; e a que apresenta o delegado de policia da villa de Nossa Senhora da Conceição do Porto-da-Folha sobre a supposta nullidade da qualificação, por ter funccionado no concelho municipal, como presidente da camara, o primeiro supplente do juiz municipal, que nesta e não naquella qualidade deverá fazer parte do mesmo concelho, conforme tem sido declarado em varios avisos expedidos por este ministerio para a execução da lei regulamentar das eleições: houve o mesmo augusto Senhor por bem approvar não só as decisões negativas de V. Ex. a estas indicadas duvidas, constantes das cópias em ns. 9 a 12, a primeira por ser manifesto que aquella expressão do citado art. 19 das instrucções não se refere á identidade do votante, mas sómente a sua idoneidade, de que V. Ex. apresenta alguns exemplos, e a segunda porque tal nullidade se não dá, visto que, nenhum recurso se tendo interposto para o referido concelho, não póde a nullidade delle affectar a qualificação que ficou concluida com a segunda reunião da junta, na fórma por que tem sido explicado em diversos actos do governo imperial o que se deve entender por -- qualificação concluida --; como tambem as que solveram as demais duvidas, por isso que se conformou V. Ex. com as decisões imperiaes, anteriormente proferidas.

O que communico a V. Ex., para seu conhecimento.

Deos guarde a V. Ex.--*Visconde de Monte-Alegre.*—Sr. presidente da provincia de Sergipe.

Declara ao presidente da provincia do Maranhão que os eleitores que devem organisar as mesas parochiaes para a eleição de vereadores e juizes de paz são os da legislatura dissolvida, e não os ultimamente eleitos.

1.ª Secção. Rio-de-Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio, em 4 de setembro de 1849.

Illm. e Exm Sr. — Foi presente á S. M. o Imperador o officio de V. Exc. n. 35 de 22 de maio proximo passado, em que, depois de dar conta de haver transferido para o dia 1.º de outubro proximo vindouro a eleição de vereadores e juizes de paz aprazada para o dia 7 do corrente pelos motivos ponderados no dito officio, consulta V. Exc. quaes dos eleitores devem concorrer para a formação da mesa parochial na mesma eleição, se os dissolvidos, ou os que acabam de ser eleitos em 5 do mez proximo passado; parecendo a V. Exc. que se deve dar preferencia a estes, não só porque o artigo 112 da lei regulamentar das eleições não comprehende a hypothese de ter havido eleição de eleitores depois da dissolução, como porque por aviso dirigido a essa presidencia em 22 de dezembro de 1848 se deu uma decisão que, na opinião de V. Exc., he applicavel a hypothese vertente.

E o mesmo augusto Senhor, inteirado do expendido, e tendo em consideração sómente a duvida proposta, visto que por aviso de 19 de junho proximo passado já foi approvada a deliberação de V. Exc. a respeito do adiamento da eleição: manda declarar-lhe que os eleitores que devem organisar as mesas parochiaes na referida eleição de vereadores e juizes de paz são os da legislatura dissolvida, e não os eleitos em 5 do mez ultimo, por isso que estes emquanto não fôrem approvados pela camara dos deputados não são legitimos e competentes para funccionar na mesma eleição, que certamente ficará nulla se fôr decretada a nullidade delles: e dando-se por isso neste caso falta de eleitores, he sem duvida que se verifica a hypothese que teve em mente o legislador quando no citado artigo 112 conservou aos eleitores dissolvidos os podêres necessarios para intervirem nos trabalhos das mesas parochiaes, e portanto tem aqui toda a applicação a doutrina do mesmo artigo.

O aviso de 22 de dezembro do anno preterito, com que V. Exc. argumenta, não justifica a opinião de V. Exc., por isso que este aviso teve por fim escolher das turmas dos eleitores feitos em substituição dos que haviam sido annullados pela camara dos deputados aquella que tinha melhores titulos para se julgar valida, escolha de que o mesmo governo se vio na necessidade de lançar mão por falta absoluta de outros eleitores para os trabalhos das mesas parochiaes, caso que presentemente se não dá, visto que existem os eleitores dissolvidos, a quem a lei, como fica dito, reservou os podêres necessarios para este fim; donde se vê que as hypotheses são diversas, e não existe para a especie proposta a mesma rasão que naquella se deu para se aventurarem os trabalhos de uma eleição á subsequente decisão sobre a legitimidade dos que nelles interviessem.

O que communico á V. Exc. para seu conhecimento e governo.

Deos guarde a V. Exc. — *Visconde de Monte Alegre.* — Sr. presidente da provincia do Maranhão.

Approva o procedimento do presidente do Pará por suspender os trabalhos da mesa parochial de Mojú, em rasão de uma representação do presidente da dita mesa, queixando-se do procedimento de um dos mesarios, que fez reviver uma questão já resolvida.

1.ª Secção. Rio-de-Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio, em 18 de setembro de 1849.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo merecido a approvação imperial a decisão de V. Exc. sobre a representação que lhe dirigio o presidente da mesa parochial da freguezia de Mojú na eleição primaria de 5 de agosto proximo passado, em que se queixara do procedimento de um dos mesarios que, fazendo reviver na occasião de se lavrar a acta uma questão já resolvida pela maioria da mesa, deu causa a que ella presidente suspendesse os trabalhos para submetter o negocio ao conhecimento dessa presidencia, por isso que, como bem declarou V. Exc., não podia ter lugar a insistencia daquelle membro, a quem o representante devêra ter contido nos seus deveres pelos meios que lhe faculta a lei regulamentar das eleições: assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento, e em resposta ao seu officio n. 49 de 18 do citado mez.

Deos guarde a V. Exc.—*Visconde de Monte Alegre.* — Sr. presidente da provinca do Pará.

EXTERIOR.

A LIBERDADE NOS ESTADOS-UNIDOS.

Da liberdade considerada debaixo do ponto de vista do consumo e do trabalho.—Contrapeso que ella tem nos costumes mais do que nas leis.

A par da liberdade de produzir e de trabalhar debaixo de todas as fórmas, ha a de consumir e de gozar. Aqui a liberdade encontra no seu caminho Argos vigilantes e severos, que plantaram barreiras dentro de cujos limites, pelo menos até agora, tem sido forçoso conservar-se. He o sentimento religioso que quer ser respeitado, he a moral publica e privada que não tolera o ser violentada e que reage rigorosamente contra quem a insulta, he tambem a lei.

Boston póde ufanar-se de ser o berço das franquezas do Novo-Mundo. Foi ahi que germinou por espaço de dous seculos e meio, desde o desembarque dos peregrinos nas plagas de Plymouth até á proclamação da independencia, uma liberdade que, uma vez desabrochada, devia ser irresistivel no seu arrojado vôo. Foi em Boston que chegou ao seu mais completo desenvolvimento o espirito de *self government*, que confere ao individuo a direcção da sua pessoa. Quando chegou o momento de libertar as treze colonias, foi na verdade o sul que forneceu á confederação nascente o maior de seus heróes, aquelle cuja autoridade, moderação e inabalavel firmeza asseguraram o triumpho das armas americanas; porém foi a população da região de que Boston he o centro que, mais que qualquer outra, executou por suas mãos essa bella revolução, e o palladio da independencia estava em Boston. Não conheço homens que apreciem mais a liberdade, que a utilisem com mais intelligencia, que fizessem mais sacrificios para reconquista-la, se a tinham perdido, do que a população dos seis estados que compõem a nova Inglaterra, que se resume em Boston tanto quanto póde resumir-se em qualquer parte.

Entretanto em Boston, se atravessais com um charuto na bocca o espaço plantado denominado os *Commons*, que he um dos ornamentos da cidade, sereis condemnado a uma multa, se bem me lembro, de 5 dollars (dez mil réis). Não se quer que a vossa liberdade de fumista invada a liberdade do publico, a quem não convém que o seu bello passeio, bem que o frequente pouco, seja infectado pelo cheiro do tabaco. O charuto faz as vossas delicias? Fumai em vossa casa, cidadão.

Esta particularidade que tomo entre uma infinidade dellas revela um dos caracteres proprios das leis americanas. He uma variedade especial e definida do espirito regulamentar, mas que diminue á medida que se afasta do norte. Diminue pela influencia do clima sobre as leis que he impossivel negar, ainda quando se lhe recuse a amplidão indicada por Montesquieu. Diminue porque a população da Nova-Inglaterra, esse typo designado tantas vezes pelo alcunha de *Yankee*, que, felizmente para a prosperidade da União, tem mandado enxames de filhos seus, ou pelo menos sentinellas avançadas, a todos os estados, conta menos representantes no meio-dia que no norte. Diminue porque nos estados onde ha escravos, o habito da dominação torna os brancos mais soberbos, e porque desse modo a lei, para que não seja violada, tem de ser mais reservada nas suas determinações tocantes as pessoas. Diminue porque, fóra da Nova-Inglaterra, no norte mesmo, a philosophia do seculo XVIII enraizou-se bastante para introduzir até certo ponto a indolencia franceza, ao passo que o homem da Nova-Inglaterra não conhece nem ama da philosophia senão o espirito biblico, que he pouco indulgente, que he austero e rigido. Todavia, a tendencia regulamentar applicada a objectos do genero desse que acabo de notar, encontra-se em differentes gráos sobre a totalidade do territorio da União, e caracterisará a America emquanto o Yankee ahi tiver ascendente. Para a sustentação da republica dos Estados-Unidos deve desejar-se que seja indefinidamente.

Na antiguidade, os homens de quem a posteridade fez modelos republicanos pensaram todos que o luxo e a devassidão eram inimigos mortaes da liberdade politica, e que a irreligião era a sua peçonha; não ha nada mais veridico, e he uma verdade de todos os tempos e de todos os lugares. Eis ahi uma população que subitamente se ufana de ser republicana e começa a bradar com voz atroadora: Viva a republica! Não vos fieis nesses clamores. Tomai-lhe o pulso e sondai-lhe as entranhas. Se descobrirdes que perdeu a fé religiosa, que o scepticismo a tem gangrenado, que apenas alguns espiritos escolhidos teem para dirigir-se a philosophia, facho de que os olhos do vulgo não descobrem a luz, declarai sem receio de enganar-vos que essas pretenções a republica não passam de mera jactancia. Ou então, se o que reconhecerdes á primeira vista fôr que os costumes estão corrompidos, que os ricos teem inclinação ás comediantes e que entre os operarios grande numero delles, especialmente os que mais transportes apparentam pela republica, vivem na devassidão ou na concubinagem, não hesiteis; affirmai que a republica he uma chimera ou uma mentira. E como he que um homem que desconhece mesmo a divindade, origem de todo o dever, praticaria regularmente os seus deveres para com a patria com esse zelo espontaneo que he a essencia da republica? Como he que, escorregando na estrada da moral ordinaria, seguiria as veredas escarpadas da liberdade politica com esse passo firme e seguro que he o portamento necessario do republicano? O mesmo succede com o amor do luxo e dos prazeres, com o desprezo da economia. Como he que homens que gassassem no domingo o seu salario de toda a semana poderiam ser cidadãos de uma republica sincera? Será alguem apto para influir de uma maneira qualquer nos negocios do estado, dirigindo os seus negocios pessoaes com a mais perfeita imprevidencia?

Nos Estados-Unidos, pois, he um principio bem estabelecido naquelles dos estados que dão o tom, que a republica não tem outros fundamentos solidos que não sejam a religião, a moral, a simplicidade. Por consequencia exige-se que cada um se mostre religioso, esposo fiel, que seja simples e modesto na sua existencia. Quereis ser alguma cousa na cidade ou no estado; eis-ahi os penhores que primeiro deveis dar-nos. Sereis o que vos aprouver: unitario, methodista, anabaptista, anglicano, calvinista, lutherano ou mesmo catholico (1); tereis a religião natural dos quakers, permittir-vos-hiamos quasi que fosseis mahometano, até á pluralidade das mulheres exclusivamente; porém honrareis a Deos, prestar-lhe-heis homenagem em um templo, se não sereis excluido da sociedade. Da mesma maneira tereis costumes rigorosamente puros; respeitareis profundamente a mulher do vosso vizinho; nunca vossas mãos tocarão em um baralho de cartas; não ostentareis luxo algum. Senão, não ha aqui para vós mais do que ostracismo. Assim se expressaria Catão -- o -- censor se vivesse nos Estados-Unidos; he isso tambem o que ahi tem proclamado até aos nossos dias a voz da opinião. Assegura-se que, de ha alguns annos, a regidez do sentimento publico enfraquece visivelmente, que o luxo se vai enraizando, que nas grandes cidades os custumes se vão corrompendo. Se assim fosse, tornar-se-hia a residencia do paiz mais agradavel para os opulentos e dissolutos; porém a causa democratica achar-se-hia compromettida, e a republica mudaria de caracter, ainda mesmo que sobrevivesse.

A difficuldade consistia em saber-se, para manter o espirito religioso e os principios da moral, se a lei devia ser o instrumento principal; em outros termos, se haveria leis sumptuarias, leis que penetrassem na vida privada, leis cuja consciencia mesmo fôsse subordinada a algum tribunal.

Foi determinação que se tomou na época da fundação das colonias do nordeste, e particularmente no Massachusets. Nada ha nisso de admiravel: era esse o espirito da Europa mesma nessa época. Os Puritanos que, perseguidos por suas crenças na Europa, vieram procurar um asylo nas florestas dos Masachusets, e deram ao mundo o exemplo da primeira colonia fundada pela religião sómente, ultrapassavam nesse ponto as idéas do seu tempo, que todavia tanto lhes tinham feito soffrer. Nessas almas energicas e austeras que a injustiça ferira, o protestantismo pouco conciliador de Calvim foi levado ás ultimas exagerações. Uma vez na America, sobre um solo virgem que nenhuma instituição politica ou social estulhava, os Puritanos abandonaram-se á impetuosidade de suas inclinações de refórma. Rejeitaram a tradição em que se apoiava a Igreja Romana, para seguirem inteiramente a autoridade das escripturas. A lei de Moysés, pura e simples, veio a ser a sua lei, não sómente religiosa, mas tambem civil e politica. Os regulamentos que um grande homem fôra buscar ao monte Sinai para impô-los ao vulgo grosseiro das doze tribus que acabava de arrancar ao captiveiro dos Egypcios, serviram, na lettra mesmo, de codigo a christãos do seculo XVII, que eram tão civilisados como quem quer que então fôsse na Grãa-Bretanha. Houve, pois, no Massachusets, na sua origem, a confusão do estado na igreja, a theocracia, a intolerancia systematica. Quem quer que não pertencesse as congregações não poderia sustentar-se no paiz, nem ahi seria tolerado. A lei regulamentava tudo, estatuia sobre todos os actos da vida; não era sómente exclusiva, era inexoravel.

Quando se lê os antigos documentos dos dous estados principaes da Nova-Inglaterra, o Massachusetts e o Connecticut, vê-se nelles a pena de morte applicada em virtude dos artigos do Deuteronomio, do Levitico e do Exodo, não sómente para crimes contra as pessoas ou propriedades, mas tambem para peccados de que se não presta contas senão aos confessores ou a Deos. Então he o algoz quem he encarregado de fazer respeitar, mesmo debaixo do tecto domestico, a religião e os costumes. A blasphemia he então um crime capital, porque assim o diz o Levitico. O adulterio he punido com a mesma pena pelo mesmo motivo. O Exodo, o Levitico e o Deuteronomio mostram que entre os Hebreus a feitiçaria acarretava o ultimo supplicio; nada mais he preciso para que no Massachusetts e no Connecticut, no meio do seculo XVII, a feitiçaria seja tida como um crime que conduz necessariamente ao patibulo. O intervallo de 1688 a 1692 está marcado na historia do Massachusetts por uma serie de processos em que a ambição astuciosa de um ministro chamado Cotton Mather fez condemnar

(1) Mais adiante se verá porque he que de alguma maneira pomos aqui o catholicismo a parte.

MUTILADO

a morte como feiticeiros grande numero de pessoas respeitaveis, uma das quaes mesmo era um veneravel pregador, e os condemnados fôram executados (2).

No detalhe da vida privada prescrevia-se o que se julgava conforme á legislação dos Hebrêos, e reprimia-se o que do mesmo ponto de vista parecia reprehensivel. As *leis azues* do Connecticut, que governavam esse estado em 1650, tem a esse respeito mais celebridade ainda que os regulamentos do Massachusetts. Acha-se ahi, por exemplo, interdição do tabaco, e póde-se acreditar que as reminiscencias desse tempo não são estranhas á disposição local de que ha pouco fallei, e que, a mais disso, he muito justificavel a respeito do passeio dos *Communs* em Boston.

As ideias suscitadas ou fortalecidas na Europa pelo progresso dos tempos, que pouco a pouco ahi faziam prevalecer a separação da autoridade civil e da autoridade religiosa, a liberdade de consciencia e a liberdade individual, e que prohibiam ao legislador penetrar no lar domestico e ingerir-se na vida privada, passavam os mares e implantavam-se na America. Alguns dos proprios colonos desde o principio proclamavam por sua conta a tolerancia, e será a honra eterna de Roger Williams, fundador da colonia de Rhode-Island, o ter desde 1631, desenrolado plenamente, mão grado todos os riscos e perigos, em face do espirito sectario do Massachusetts, o estandarte da liberdade religiosa. A carta que em 1663 Carlos II outorgava a essa communidade ainda no berço era, a esse respeito, de um liberalismo que faria honra a um legislador de nossos dias. Lord Baltimore, no Maryland, o apostolo sincero da fraternidade, Penn, na Pensylvania e em parte do New-Jersey, eram tambem animados desses nobres principios. Mais tarde a philosophia do seculo XVIII prestou á America, graças aos cuidados de alguns publicistas e estadistas do meio-dia, o serviço de dar um vigoroso impulso á reforma do que restava do systema regulamentar e exclusivo que se enxertara na lettra da Biblia. Todavia resta ainda alguma cousa, nas ideias principalmente e a pouca sympathia de que goza o catholicismo junto da opinião dominante, nos principaes estados da Nova-Inglaterra (3), he disso uma prova bem insigne.

Hoje em dia, pois, de uma extremidade da União até á outra, não he senão por excepção que se incumbe á lei manter as praticas religiosas, garantir em detalhe os principios de moral que servem de base á sociedade, a familia, e perpetuar por meio de prescripções imperativas os habitos de ordem, economia, boa conducta, por onde esses principios abrem o seu caminho na vida individual. Essa grande missão esta confiada aos costumes, e, para me servir das expressões do Sr. de Tocqueville, « entendo aqui a expressão de *costumes* no sentido que davam os antigos á palavra *mores*. Não sómente a applico aos costumes propriamente ditos que poderiam chamar-se os habitos do coração, mas tambem ás differentes noções que possuem os homens, ás diversas opiniões que correm entre elles e ao todo das ideias de que se formam os habitos do espirito.»

No ultimo grão da jurisdicção dos costumes tem havido algumas vezes uma alçada extraordinaria, uma especie de secreto tribunal dos dez, que pronunciava sentenças fulminantes. Uma mulher faltára escandalosamente á fé conjugal: ella e o seu complice, agarrados de noite por mãos mysteriosas, eram *alcatroados e empennados* (4), e abandonados nesse lastimoso estado em alguma estrada publica. Jogadores de profissão despojavam uma cidade por suas gatunices: o bando era apprehendido e enforcado á luz do meio-dia. Certo individuo he um sedicioso que propaga doutrinas funestas, ou um magistrado prevaricador e acha meio de escapar á vindicta das leis; na falta da sua pessoa que se não encontra e que seria apedrejada, ia-se saquear a sua casa e demoli-la. Contra esses horrores elevava-se um grito: era a protestação vehemente dos verdadeiros republicanos, que não querem saturnaes de especie alguma e que abominam toda a tyrannia. Não ha republica senão emquanto a lei só he soberana. He preciso dizer-se que essas execuções brutaes são extremamente raras ha alguns annos. No correr do anno de 1835 tinham ellas consternado as maiores cidades da União, Boston, New-York, Philadelphia, Baltimore e algumas outras localidades menores do meio-dia, e nem sequér tinham a desculpa de vingarem principios sagrados. Os bandos que então se vio aqui deitar o fogo ao convento de pacificas e piedosas Urselinas, cujo crime consistia em concorrerem para a educação das familias de toda e qualquer crença, e serem nisso bem succedidas, alli devastar e destruir as casas de cidadãos honestos, acolá violar os correios, deter a maltratar viajantes, procediam quasi por toda a parte de uma intolerancia selvagem ou de cegas vinganças contra capitalistas a quem nada havia a exprobrar, ou de uma machinação em favor da escradivão dos negros.

Uma circumstancia que tornava essas violencias e essas atrocidades mais imperdoaveis, he que a opinião publica, os costumes, tem nos Estados Unidos um orgão legal attendido, a cuja censura nada póde subtrahir-se, que exerce na ordem moral como na ordem judiciaria uma magistratura comparavel aquella de que eram investidos os censores nos bellos dias da republica romana: he o grande jury ou jury de accusação, uma das mais notaveis instituições de que os Estados-Unidos levarão as tradições ao Novo-Mundo. O grande jury tem direito de denunciar como um mal publico (*a public nuisance*) certo facto, costume ou abuso que lhe parece contrario a moral, á prosperidade, á hygiene publica. He-lhe facultado assignalar quem lhe apraz como malfeitor publico. Dictadura formidavel! Pouco uso se faz della, a não ser para os crimes e delictos communs, mas imprime algumas vezes sua temivel reprovação a actos de outro genero, e nada obsta que fosse empregada com mais frequencia.

A lei moderna da America do norte não esta inteiramente desarmada, não digo contra a irreligião, a menos que esta se corra aggressiva e prorompa em ultrages publicos, porém contra os máos costumes e as más inclinações. Vê-se mesmo que procede pela via preventiva. Encontro uma applicação notavel do systema preventivo em uma lei recente do Massachusetts. Essa lei, cuja data he de 19 de abril de 1838, teve por objecto extirpar desse estado a embriaguez, que em certa época fez estragos na America, mas que as sociedades de temperança tinham já diminuido muito. Prohibe absolutamente a venda a varejo de agoardente, rhum, licores ou misturas espirituosas. Declara que esses liquidos não poderão vender-se em lotes de menos de 15 galões (20 medidas). Os estalajadeiros não pódem vender nem um copo dessas bebidas: só os boticarios ou os medicos habilitados pelas autoridades locaes pódem applica-las em caso de necessidade bem estabelecida, e só se concede licença a uma pessoa para cada 2,000 habitantes. Em alguns outros estados a venda de espiritos a varejo he submettida a restricções preventivas; mas em parte alguma se foi tão longe como no Massachusetts. Assim, em New-York, essa venda he prohibida ao domingo.

Para concluir, cito uma disposição legislativa mais carateristica ainda; o suffragio quasi universal he a lei eleitoral da America; não he todavia sem restricções. Os homens de côr são excluidos quasi geralmente de direito, e geralmente de facto. Em certos estados he preciso estar inscripto no rol das attribuições, mesmo por uma somma determinada ou não, pagando impostos, he preciso ser chefe de familia e dono de casa (*house keeper*). Em alguns dos estados da Nova-Inglaterra, o voto he interdicto a quem recebe soccorros da caridade publica, e no Massachusetts essa exclusão alcança alguns milhares de pessoas; porém, para não sahirmos do nosso assumpto, a interdicção he pronunciada em mais de um estado contra as pessoas que não são de boa vida e costumes. Assim, ninguem póde votar no Vermont, se não fôr de conducta tranquilla e pacifica (*a quiet and peaceable behaviour*), no Connecticut a menos de ter boa fama (*a good moral character*). Em um dos estados mais jovens, o de Iowa, situado ao oeste, a constituição (5) diz que os idiotas, os allienados e as pessoas de má fama não poderão votar. Não emprehenderei dizer aqui como essas disposições da lei são postas em vigor. Tomai-as simplesmente como desejos, como signaes da tendencia que teem as leis e a opinião. Para todo o povo que procure constituir-se em republica democratica, isto he, fundar o governo de todos para todos, he uma revocação dessa grande verdade sobre a qual nunca se insistirá demasiado, que, se não tiver em si uma grande alçada moral, a sua tentativa he impotente, e que deve redundar com certeza em confusão sua, e talvez no complemento da sua ruina

Michel Chevalier.
(Jornal do Commercio.)

(2) Em França, a execução de Urbain Grandier, a pretexto de feitiçaria, teve lugar em 1684, isto he, 54 annos antes das victimas de Cotton Muther. O supplicio do cavalheiro de La Barre, por sacrilegio, foi mesmo em 1766; he verdade que foi um acto isolado. A narração dos processos por feitiçaria no Massachusetts he um dos pedaços mais curiosos da excellente *Historia dos Estados-Unidos*, pelo Sr. Bancroft. Esta no capitulo XIX.

(3) Fóra da Nova-Inglaterra goza o catholicismo de mais favor.

(4) *Tarred and feathered.*

(5) A constituição do Vermont he de 1793, a do Connecticut de 1815, a de Iowa de 1846.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 29 DE OUTUBRO DE 1849.

O embarque do Exm. Sr. Honorio Pereira de Azeredo Coutinho foi transferido para amanhãa (30) á tarde.

Correspondencia.

Srs. redactores. — Depois de um silencio de muitos dias, e quando parecia ter-se recolhido aos bastidores, envergonhado de si mesmo, voltou á carga o *Estudante de Paris*, que pela lingoagem mais parece um desses casquilhos que povoam os *boulevards* daquella grande capital, do que um moço cuja educação apurada o preparou para bem haver-se na sociedade; e appareceu disposto a derramar toda a sua bilis sobre o dignissimo inspector da alfandega desta cidade, bem como sobre o *Contribuinte* que se apressou em tomar-lhe a defesa, precedendo-nos dest'arte na arena em que assentámos de entrar desde que lêmos as primeiras linhas que em desabono do muito fiscalisador e muito probo Sr. Sampaio Vianna ousou escrever e publicar esse *Estudante de Paris*, que vai cheirando a certo introductor de Africanos livres, e cujas trapaças talvez me eu incumba de patentear se convencer-me de que he com effeito elle que se atreve a acobertar-se com um nome que nada lhe póde caber.

He bem possivel que o *Contribuinte* se não resolva a responder ao pseudo *Estudante de Paris*, e que mesmo entregue ao desprezo as sandices de que elle recheou a sua ultima arenga; e, pois, permittam-me Vmcs. que eu o substitua se bem que indignamente, ou ao menos que o preceda desta vez.

O Sr. inspector d'alfandega nada tem de incivil; ao contrario he de uma delicadeza e de uma urbanidade tão salientes, que certamente captivam a todos quantos o communicam, e os levam a crer que SS. he um desses homens que á sufficiente illustração reunem muita polidez e civilisação: se mandou tirar o chapéo a esse *Estudante de Paris* foi porque elle, dando provas de nenhuma educação, e com maneiras sómente proprias de *abrutalhado marujo*, o conservava na cabeça ante o mesmo Sr. inspector quando este estava no exercicio de suas funcções, sem que trouxesse chapéo, e no meio dos empregados, os quaes tambem o não traziam. Demais, acha o emprovisado *Estudante* que he licito e decente estar em uma repartição publica e na presença do respectivo chefe, como em uma taberna, ou em uma praça publica, com o maior desrespeito, e sem nenhuma consideração ao lugar e á dignidade da autoridade que o inspecciona? Se acha, bem mostra que he nimiamente grosseiro; e que, se foi a Paris, não trouxe dahi senão as garotices e o estouvamento dos bens conhecidos *petits-maitres*, ou então a insolencia e o *sans-façon* dos célebres *sans-coulotes*. Se outro que não o Sr. Vianna fôra o inspector, talvez mandasse por um dos empregados subalternos intimar ao *bom do Estudante* que se portasse com a devida decencia, ou evacuasse o edificio que tão malcriadamente conspurcava.

Mas não he por isto que o *amavel Estudante* se atira com tamanha gana sobre o Sr. Sampaio Vianna: o *grande, o injustificavel crime* deste empregado prestimoso he ter feito que paguem na alfandega de Pernambuco os competentes direitos muitos objectos de luxo que, comquanto se amontassem nas parteleiras das lojas desta cidade, nunca chegavam áquella repartição para serem despachados; -- he ter desenvolvido tanta fiscalisação, que os barris de polvora que vão a despacho, ja contêem cem e mais libras, no entanto que antigamente rara vez tinham mais do que vinte e cinco libras; -- he ter apertado os cordeis a ponto de serem qualificadas como finas e subjeitas a maior taxa fazendas que nunca o tinham sido; -- he ter finalmente feito augmentar o rendimento mensal d'alfandega de quasi cento por cento, quando a importação tem sido igual senão inferior á dos annos anteriores, e quando o mercado tem estado menos animado do que nesses annos; sendo que o rendimento do cadende outubro talvez que orce por QUATROCENTOS CONTOS, ou muito pouco menos.

Em verdade isso he *imperdoavel*; e não he possivel que deixe de ser menoscabado e odiado pelos traficantes quem tem o *atrevimento* de vir assim, sem mais nem mais, arrancar das algibeiras dos *mimosos da fortuna* para depositar nos cofres publicos uma porção avultada de contos de reis. Entretanto, em troca do odio e menoscabo dos *sanguisugos* da fazenda nacional, o Sr. Sampaio Vianna vai adquirindo a estima, o respeito e a affeição dos homens honestos e sisudos.

Voltarei, senhores redactores, se Vmcs. ainda m'o permittirem, e se assim o quizer o *Estudante de Paris*, que, havendo sido tão prompto em exigir que o *Contribuinte* declare o nome, teve todo o cuidado em occultar o seu, provando dest'arte que he dos taes que sempre querem estar de melhor condição do que os outros, ainda mesmo que seja á custa dos *cofres publicos*.

Sou, senhores redactores, seu constante leitor

O amigo da honra.

Publicação a pedido

Diz Joaquim Lobato Ferreira que por bem de seu direito precisa que V. S. lhe mande passar por certidão o teor das declarações feitas pelo preto Lourenço e Manoel caixeiro de Almeida Lopes, por occasião das investigações á que procedeu esta subdelegacia sobre o queimamento de uma canôa em principios do passado mez de setembro. P. a V. S., Sr. subdelegado do Recife, lhe mande passar a certidão requerida. — E R. M.

« Passe. Subdelegacia do Recife, 27 de outubro de 1849. — *Oliveira*.»

« *Manoel José Fernandes Barros, escrivão do juizo de paz do segundo districto e da subdelegacia da freguezia de San-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife de Pernambuco, em virtude da lei, etc.*

« Certifico serem os interrogatorios feitos ao preto Lourenço e a Manoel Francisco da Silva Barreto, pedidos por certidão, do teor, fórma e maneira seguinte:

«*Auto de perguntas feitas ao preto de nome Lourenço.*

« Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de mil oito-centos e quarenta e nove, aos nove de setembro do dito anno, sendo nesta freguezia de San-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, na casa da residencia do subdelegado da mesma freguezia José Joaquim de Oliveira, onde eu escrivão interino de seu cargo foi vindo, e sendo ahi, em presença das testemunhas abaixo assignadas, foi por dito subdelegado interrogado o preto de nome Lourenço pela fórma seguinte: — Foi-lhe perguntado qual o seu nome, idade, naturalidade, estado, condição, moradia e tempo della? Respondeu chamar-se Lourenço, com idade que representa ter trinta annos, natural de Angola, solteiro, sem officio, escravo de Luiz Gomes Ferreira, e morador ha vinte dias em casa de Manoel de Almeida Lopes, a quem diz fôra entregue por seu senhor para o vender. Foi-lhe mais perguntado o que fazia as dez horas da noite na praia por detrás da rua da Senzalla-Velha, nos fundos da casa de Joaquim Lobato Ferreira, lugar este que não he transitavel? Respondeu que o caixeiro de Manoel de Almeida Lopes, que se chama Manoel, o mandára com o mulato de nome Gregorio, escravo que foi do fallecido Colló, com um barril cheio de cavaco e capim secco, e que ao chegar alli mandou o dito Gregorio que elle respondente arreasse o barril, e logo que se recolheram os pretos do Sr. Joaquim Lobato Ferreira á casa de seu senhor e fecharam-se as portas, mandou o referido Gregorio que elle respondente se chegasse com o barril á borda de uma canôa aberta, que se achava em fabrico, e ahi passou a palha e os cavacos para a poupa da canôa, e tirando por um phosphoro o accendeu e chegou-o ao capim e cavacos que havia depositado dentro do paneiro da dita canôa, atacando-lhes fogo, e logo que se ateou o incendio deitou a correr, tempo em que foi distinguido o incendio por Joaquim Lobato Ferreira, que mandou os seus escravos examinar essa occurrencia, os quaes, encontrando a elle respondente que procurava evadir-se, proximo ao lugar do incendio, o prenderam. Foi-lhe mais perguntado onde se acha o mulato Gregorio? Respondeu que o mulato Gregorio se acha em casa de Manoel de Almeida Lopes, aonde foi posto para vender, d'onde sahira com elle respondente com o barril cheio de palhas e cavacos por ordem do caixeiro, como fica dito. E nada mais havendo a perguntar, houve o subdelegado o interrogatorio por findo; do que para constar mandou fazer este auto em que assignou com as testemunhas presentes. — João José de Vasconcellos. -- João Baptista Paulo da Silveira. — Martinho Diogo da Costa. E eu, *Herculano Deodato dos Santos*, escrivão o escrevi. — *Oliveira*. — João José de Vasconcellos Souza. -- João Baptista Paula da Silveira. — Martinho Diogo da Costa.»

« *Interrogatorio feito a Manoel Francisco da Silva Barreto.*

«Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de mil oitocentos e quarenta e nove, aos nove de setembro do dito anno, sendo nesta freguezia de San-Frei-Pedro-Gonçalves, na casa da residencia do subdelegado da mesma freguezia José Joaquim de Oliveira, onde eu escrivão interino do seu cargo me achava, ahi, em presença das testemunhas abaixo assignadas, estando tambem presente Manoel Francisco da Silva Barreto, o subdelegado tendo-lhe deferido o juramento dos Santos Evangelhos, ordenou-lhe que, debaixo da santidade do mesmo juramento, houvesse de responder bem e fielmente ás perguntas que passava a fazer-lhe; e, recebido por elle o juramento, assim o prometteu cumprir, o que foi feito pela fórma seguinte: — Foi-lhe perguntado qual o seu nome, idade, estado, naturalidade, occupação, residencia e tempo della, e se sabe lêr e escrever? Respondeu chamar-se Manoel Francisco da Silva Barreto, com idade de vinte e cinco annos, solteiro, natural desta cidade, que se occupa em ser caixeiro de Manoel de Almeida Lopes, que reside ha mais de oito annos na freguezia de San-José e que sabe lêr e escrever. Foi-lhe mais perguntado o que sabia a respeito de um incendio que teve hontem lugar por volta das dez horas da noite em uma canôa pertencente a Joaquim Lobato Ferreira? Respondeu que elle não foi quem mandou largar fogo á canôa, mas que hontem pelas dez horas da noite, ouvindo um susurro por detrás da casa de seu patrão e fallando-se no nome deste, elle respondente se dirigira ao lugar d'onde vinha o sussurro, e então soube que o preto Lourenço e o pardo Gregorio haviam incendiado uma canôa pertencente a Joaquim Lobato Ferreira, a qual se achava em dito lugar, achando ahi diversas pessoas, entre ellas duas mulheres que não conheceu, as quaes lhe disseram que o preto Lourenço fôra preso em flagrante por ser achado incendiando uma canôa, e que tinha ido em companhia do mulato Gregorio a mandado. Disse mais, que elle respondente, por haver assistido a prisão do preto, foi hoje pela manhãa em procura de seu patrão que se achava na Varzea, para onde foi hontem pelas quatro horas da tarde, afim de lhe dar parte da prisão do preto e do incendio da canôa, e que seu patrão lhe respondêra que elle fôra quem a mandára incendiar, sentindo que o incendio a não tivesse consumido, pelo que elle havia de o repetir até que ella fôsse consumida. Foi-lhe mais perguntado, se elle respondente estava em casa quando sahiram o preto Lourenço e o pardo Gregorio com uma barrica, e se isto fôra por elle visto? Respondeu que vira sahir o preto e pardo mencionados com a referida barrica, mas que attribuira ser cisco que levavam em dita barrica. Foi-lhe mais perguntado a que horas sahiram o preto Lourenço e o pardo Gregorio com a barrica á cabeça? Respondeu que haviam de ser nove horas, pouco mais ou menos. E nada mais havendo a perguntar-se-lhe, deu o subdelegado o interrogatorio por findo; do que para constar mandou fazer este auto em que assignou com o interrogado e testemunhas presentes. E eu, *Herculano Deodato dos Santos*, escrivão o escrevi. — *Oliveira*. — Manoel Francisco da Silva Barreto. — João José de Vasconcellos Souza. — João Baptista Paula da Silveira. — Martinho Diogo da Costa. Nada mais se continha em dito auto de perguntas e interrogatorio, feitos ao preto Lourenço e a Manoel Francisco da Silva Barreto, aqui pedidos por certidão, aos quaes me reporto; e vai esta sem cousa que duvida faça por mim escripta e assignada, conferida e concertada nesta freguezia de San-Frei-Pedro Gonçalves do Recife aos vinte e sete dias do mez de outubro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de mil oitocentos e quarenta e nove, vigesimo-oitavo da independencia e do imperio do Brasil. --Escrevi e assignei.--Em fé de verdade. — *Manoel José Fernandes Barros*.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 29.	2:265,972

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 29.	1 591,987
Diversas provincias	65,133
	1:657,120

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 29.	1:367,101

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 29.

Calcutá — 117 dias, galera americana *George-Helen*, de 420 toneladas, capitão Dean Sears, equipagem 19, carga salitre, semente de linhaça e mais generos; ao capitão. — Vem refazer-se d'agoa e mantimentos, e segue para Boston.

Marseilles — 50 dias, brigue francez *Yoloff*, de 136 toneladas, capitão Monier, equipagem 12, carga vinho, azeite-doce e mais generos do paiz; a B. Lasserre & Companhia.

EDITAES.

PAGADORIA MILITAR.

D'ordem do Illm. Sr. inspector da pagadoria e da do Exm. Sr. presidente de 19 de outubro presente annuncia-se que, no dia 3 de novembro futuro, se arrematarão ante esta mesma pagadoria quarenta cavallos: as pessoas que os pretenderem os poderão ver no quartel da companhia de cavallaria, ficando certas que ás 10 horas do referido dia principiará a mesma arrematação em hasta publica. Pagadoria militar de Pernambuco, 29 de outubro de 1849. — O escrivão, *João Arcenio Barboza*.

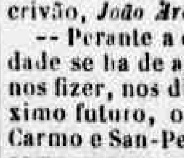
-- Perante a camara municipal desta cidade se ha de arrematar, a quem por menos fizer, nos dias 5, 6 e 7 de novembro proximo futuro, o calçamento dos pateos do Carmo e San-Pedro: os pretendentes pódem comparecer na casa das sessões da mesma camara nos mencionados dias, e antes para consultarem a planta e orçamento da referida obra.

E para que chegue á noticia de todos se mandou publicar o presente.

Paço da camara municipal do Recife, em 29 de outubro de 1849. — *Francisco Antonio de Oliveira*, presidente. — *Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino.

Declarações.

-- O arsenal de guerra precisa comprar azeite de carrapato e de coco, velas de carnaúba, fio de algadão e pavios: quem os mesmos generos quizer fornecer, comparecerá na sala da directoria do dito arsenal, no dia 2 de novembro proximo vindouro, trazendo sua proposta com seus ultimos preços em carta fechada.



De ordem superior foi transferida segunda vez a sahida do vapor *Pernambucana* com destino aos portos do norte para hoje (30), fechando-se as malas a uma hora da tarde.

Publicação medica.

Publica-se em Lisbôa, e vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, o Jornal das sciencias medicas, desde 1835 até 1848, um volume em oitavo por cada semestre, pelo preço de 3,000 rs. por semestre, e 6,000 rs. por anno.

Avisos maritimos.

-- Para o Havre sahe, com a maior brevidade possivel, a barca franceza *Zilia*, capitão Lemettz: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos seus consignatarios, J. P. Adour & C., na rua da Cadeia, n. 52.

-- Para a Bahia o patacho *S.-Cruz* segue em poucos dias; ainda recebe carga e passageiros, para o que trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de maçames, n. 25.

— Para a Bahia sahe o hiate *Flor-de-Caruripe*, de primeira marcha: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

— Para Angola e outros portos da Costa-d'Africa pretende sahir, no dia 3 de novembro impreterivelmente, o brigue francez *Faber*: ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios do mesmo, B. Lasserre & C., rua da Senzalla-Velha, n. 138

Leilões.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem do capitão Edward Wild e por conta e risco de quem pertencer, de 181 barricas de farinha de trigo em um ou mais lotes a vontade dos licitantes, para occorrer aos gastos da escuna ingleza *Fanella*, arribada a este porto: quarta-feira, 31 do corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto, no armazem do Araujo, becco do Gonçalves.

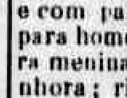
-- O corretor Oliveira fará leilão de porção de mobilia, consistindo em cadeiras de differendes qualidades, sophás, mesas redondas, bancas de jogo, ditas para sophás, ditas elasticas, um rico piano de jacarandá, e outro de differente madeira, um optimo violão, redes do Pará, commodas, marquezas, lavatorios, um relogio de prata patente inglez, muito bom regulador, dito de cima de mesa, duas balanças romanas, um carro de quatro rodas quasi novo, com os competentes arreios para 1 cavallo, dous optimos escravos, sendo um de um estrangeiro que se retira para fóra, e outros muitos objectos assás necessarios: terça-feira, 30 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no primeiro andar do sobrado n. 22 da rua do Apollo.

Avisos diversos.

-- O Sr. Ezequiel de Souza Cavalcante, mestre de dança, queira dirigir-se á livraria, ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

Carlos Hardy, ourives na rua Nova, n 34,

previne ao publico e principalmente aos seus freguezes que mudou seu estabelecimento do n. 32 para o n. 34 defronte da Conceição dos militares, aonde continúa a vender e fabricar obras de ouro de lei, e obras ditas da terra. Na mesma loja tambem se vendem luvas pretas de maia, lisas e com palmas de côres; luvas de pellica para homem e senhora; meias de seda para meninas; ditas brancas e pretas para senhora; ricas fitas para enfeites de chapéos; passarinhos brancos e de côres para chapéos; pennas brancas com passarinhos para cabeça de senhora; lenços de mão, bordos e com bico de linho verdadeiro; ditos de garça; camisinhas de cambraia; toucas de lãa e de filó de linho para baptisados; chapéos de palhinha para senhora e meninas; ditos de palha fechada, arrendados e bordados, muito lindos e vindos pelo *Socrate*; chapéos de seda de côres; manteletes pretos para senhora, por mais barato preço do que em outra qualquer parte; franja preta para manteletes.



D. W. Baynon, cirurgião dentista, na rua do Trapiche-Novo, n. 14, respeitosamente informa ao publico que, pelos seus muitos afazeres, será obrigado a demorar-se mais algum tempo nesta cidade, antes de sua retirada para os Estados-Unidos, e offerece seu prestimo para toda qualidade de operações dentaes, para pôr dentes novos, tanto singelos como dentaduras inteiras, chumbar dentes com ouro e prata, conforme as ultimas descobertas nesta arte.

--Aluga-se o sitio da estrada do Cordeiro, bem conhecido, só proprio para negociante estrangeiro, ou quem tenha tratamento: bem como varios sitios e casas pequenas para se passar a festa, tanto na campina como na rua da Casa-Forte: á tratar na rua do Amorim, n. 15.

Aviso aos Srs. ourives.

Carlos Hardy, ourives na rua Nova, n. 34, puxa chapa de ouro a 60 rs. a oitava, e de prata a 40 rs.

Rua larga do Rozario, n. 14.

Pradines, cutileiro e armeiro,

tem a honra de prevenir ao respeitavel publico que elle acaba de receber pelo navio francez *Socrate* um rico sortimento de cutilaria fina, como tesouras para cabellereiro, costura, alfaiate e para unhas; ditas muito finas para senhora bordar; estojos de navalhas muito ricos; canivetes de todas as qualidades, com cabos de marfim, madre-perola e de tartaruga. O annunciante aproveita essa occasião para lembrar aos seus freguezes, que elle tem um bom sortimento de espingardas finas de cano truncado e da masquinado, das melhores fabricas de França, obra muito boa e muito segura, proprias para se divertirem pelo tempo de festa: tambem continúa a amolar nas terças, quintas e sabbados, e se encarrega de qualquer concerto pertencente ao seu officio.

-- Precisa-se alugar um moleque que cozinhe o diario de uma casa: na rua do Queimado, n. 6.

-- Aluga-se um escravo mestre cozinheiro de forno e fogão, proprio para uma hospedaria, por ja ter servido; he pardo e bolieiro; afiança-se a conducta: tambem se aluga uma preta ama de casa, acostumada a fazer todo o serviço, pois lava, cozinha, engomma perfeitamente, e he optima para tratamento de meninos: quem os pretender, dirija-se á rua do Collegio, n. 12, segundo andar.

-- No Atterro-da-Boa-Vista, fabrica de charutos, n. 5, precisa-se de officiaes charuteiros.

-- Terça-feira, 30 do corrente, he a ultima praça dos moveis e semimoventes penhorados a Julião Beranger por seus credores: a praça deve ter lugar no armazem do mesmo Beranger, rua da Florentina.

—Precisa-se de uma preta captiva para ama de um homem solteiro, na rua da Cadeia-Velha, n. 17.

-- Sexta-feira, 26 do corrente, entregaram-se a um preto no caes da Alfandega 10 barricas com bacalhão da marca PN; e, como o mesmo preto extraviasse uma barrica, roga-se a quem lhe fôr offerecida, de prender o dito preto, ou se alguem a recebeu por engano, sendo que a queira restituir, dirija-se á rua do Livramento, n. 32.

-- Aluga-se, para se passar a festa, ou mesmo annualmente, uma casa muito arejada, propria para uma familia, em a povoação de Beberibe, no melhor lugar possivel: a tratar na mesma povoação, venda do Sr. Theodoro.

-- Alugam-se pretos a 640 rs. por dia, a secca, para serventes de pedreiro, no caes do Passeio-Publico em S.-Amaro, no seguimento da rua da Aurora: a fallar na mesma obra, ou em casa do arrematante Antonio José Gomes do Correio.

-- Arrenda-se, para se passar a festa, ou annualmente, ou mesmo vende-se por preço commodo, uma grande casa e sitio, no lugar do Monteiro, a margem do rio, tendo a casa 6 salas, 8 quartos, 2 cozinhas, grande quintal murado, baixa para capim, estribaria, casa para pretos, etc.: a tratar na rua da Cadeia de S.-Antonio, sobrado da esquina do becco do Ouvidor, primeiro andar.

-- Na rua estreita do Rozario, casa terrea defronte do sobrado n. 30, lava-se, engomma-se e faz-se comida para fóra: tudo com a maior perfeição e asseio por preço commodo.

-- Uma pessoa bastante habilitada em escripturação mercantil por partidas dobradas e singelas se offerece para a fazer em alguma casa de negocio nos domingos e dias santos, mediante um modico estipendio: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a Fóra-de-Portas, n. 30, ou a rua do Livramento, n. 38, primeiro andar, se dirá quem pretende.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio da viuva Vieira & Filhos, venderam-se da 20.ª loteria a beneficio do monte pio os numeros seguintes:

2,727	10:000,000
4,784	200 000
3,672	200,000
4,851	100,000
2,255	100,000
5,861	100,000
2,848	100,000
5,547	40,000
20,45	40,000
283	40,000
4,809	40,000
3,003	40,000
1,981	40,000

-- Manoel Joaquim da Costa Maia retira-se para a Europa a tratar de sua saúde, e pede a quem se julgar seu credor de apresentar sua conta para ser immediatamente paga.

-- Zeferino Leite de Souza Alvares faz sciente a todas as pessoas a quem tem vendido bilhetes das loterias do Rio-de-Janeiro, que da do Monte-Pio coube-lhe a gloria de vender o n. 2727 que tirou o premio de 10:000,000 rs., além de outros muitos de 100, 200 e 400,000 rs.; e bem assim, que os que agora tem para vender são todos premiados.

-- Manoel da Silva Ferreira retira-se para a Europa.

-- Precisa-se de um homem para feitor de um sitio, que trabalhe, e entenda de desleitar vaccas: na rua da Aurora, n. 44.

Furto.

Do terceiro andar do sobrado da rua da Praia-de-S.-Rita, furtaram, no dia 22 do corrente, uma casaca nova de panno preto, uma camisa, dous botões de ouro com pedra e esmalte, um lenço côr de café com listras encarnadas para pescoço, uma gravata de setim preto com franja côr de rosa: qualquer pessoa que os ditos objectos descobrir e o roubador receberá de gratificação o valor delles, na fabrica de licores da rua Direita, n. 17.

-- Perante o doutor juiz de orphãos, na casa de sua residencia, na rua da Aurora, se ha de arrematar em praça publica a parte de uma casa terrea, sita na rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, a valiada em 1:770,587 rs., cuja casa foi avaliada em 3:000,000 de rs., pertencente ao casal do finado Francisco das Chagas, a qual vai a praça a requerimento do inventariante e testamenteiro, o tenente coronel Antonio Gomes Leal, nos dias 29 de outubro e 5 e 8 de novembro proximo futuro: os pretendentes deverão comparecer na ultima praça do dia 8 de novembro.

-- Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello, não podendo despedir-se pessoalmente de todas aquellas pessoas que o honram com sua amisade, faz pelo presente as suas despedidas, e lhes offerece o seu limitado prestimo na côrte do imperio, aonde o leva seu destino.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado, n. 18, da rua do Vigario, muito fresco e proprio para familia: a fallar no primeiro andar do mesmo sobrado, com F. C. de Mello.

-- Quem annunciou querer hypothecar um sobrado de dous andares em boa rua, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, que se dirá quem faz este negocio.

-- Aluga-se, por preço muito commodo, um bom sitio nos Afogados, com uma grande morada de casa, com bastantes commodos para grande familia, senzalla, estribaria, cacimba com boa agoa, tanque para banho, parreiral, larangeiras, coqueiros, etc. A dita casa acha-se rectificada e pintada de novo. A tratar no pateo da Paz, escola de meninos, ou na rua da Assumpção, outr'ora do muro da Penha, n. 4, casa da aferição.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife, n. 40, optimo para escriptorio, com muitos commodos, e que he muito fresco: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

-- Perante o juizo do civel da primeira vara vão á praça de renda os alugueis da casa da rua de Agoas-Verdes, n. 39, por execução de Manoel Anastacio da Costa.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, a qual saiba cozinhar e comprar: na rua da Cadeia-Velha, n. 41, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma preta escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 1.

10,000 rs. de gratificação.

Desappareceu, no dia 24 do corrente, do sitio do Sr. Kenworthy, em S.-José do Manguinho, um cachorrinho inglez, de 10 mezes de idade, de côr castanho-clara; he caçador de ratos; tem as orelhas cortadas; responde ao chamado de turk: quem delle souber e quizer entrega-lo em dito sitio, ou na rua da Cruz, no Recife, n. 2, receberá a gratificação acima.

-- Deniz, alfaiate francez, mudou o seu estabelecimento para o Aterro-da-Boa-Vista, n. 38, aonde os seus freguezes o acharão prompto para o seu serviço.

— Deseja-se saber onde residem os Srs. Joaquim de Figueiredo Lima e João Evangelista Esteves Alves, ou mesmo quem seja seus procuradores nesta cidade ou fóra della, para se tratar de negocios que lhes dizem respeito: quem souber annuncie por esta folha para ser procurado.

-- O Sr. A. J. L. queira fazer o favor de vir pagar a quantia de 15,840 rs. a Rosendo da Silva Cunha; do contrario, terá de ver seu nome por extenso nesta folha.

-- Aluga-se um sobrado de um andar em Fóra-de-Portas, n. 82, com boas salas, alcovas e sotão com cozinha, quintal e cacimba: a tratar na rua da Cruz, n. 63.

-- Precisa-se de um menino brasileiro que saiba ler, escrever bem e que reuna em si boas qualidades para podêr desempenhar o lugar de caixeiro de cobrança, dentro nesta praça: aquelle que se achar nas circumstancias de desempenhar o lugar, póde dirigir-se a padaria da rua Larga-do-Rozario, n. 18, onde se lhe dirá com quem se deve entender.

DEPOSITO GERAL

do superior rapé areia-preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia, na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Precisa-se alugar um sobrado de um andar no bairro de Santo-Antonio, preferindo-se nas ruas Direita e do Livramento, pateos do Carmo, de San-Pedro, da Penha e rua do mesmo nome: na rua Direita, venda n. 23.

Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon faz sciente a quem convier que, tendo de retirar-se desta praça, fica encarregado de seus negocios o seu correspondente, o Sr. Lino José de Castro Araujo, com escriptorio na praça do Commercio, n. 2.

-- Perdeu-se um annelão com 5 diamantes em fileira, com o aro partido, desde a praça da Boa-Vista até o Passeio-Publico: quem o entregar no Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas, n. 84, será gratificado.

-- Precisa-se alugar uma ama que tenha bastante leite para criar uma menina de sete mezes, a qual tenha boa conducta: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 56.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

No pateo de S.-Pedro, casa terrea n. 8, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas e despacham-se escravos, e para este fim tambem póde-se procurar na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Aluga-se uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua de Agoas-Verdes, n. 86, primeiro andar.

Chapéos de sol.
Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho; ditos muito ricos de gros de Naples adamascados, com ricas franjas e da ultima moda de Paris, para senhora, os quaes vendem-se em porção e a retalho, pelo preço mais diminuto possivel. Na mesma fabrica ha igual sortimento de sedas e panninhos para cobrirem-se armações servidas, concerta-se qualquer chapéo de astea de ferro ou de baleia e tambem umbellas com toda a brevidade e preço commodo.

Bixas.
Na praça da Independencia, n. 10,

ao voltar para a rua das Cruzes, alugam-se e vendem-se bixas de Hamburgo: tambem vão-se applicar para commodidade dos freguezes; tiram-se dentes, sangra-se e applicam-se ventosas: tudo por preço commodo.

-- Aluga-se um grande armazem com serventia para a maré pequena, e porto de embarque e desembarque: na rua da Senzalla, n. 42, a tratar com S. J. Johnston & Companhia.

— Precisa-se de uma preta boa vendedeira de doce: na rua do Trapiche, n. 44.

Compras.

-- Compra-se um sophá e duas cadeiras de balanço: tudo de páo d'oleo, e já usado: quem tiver annuncie.

-- Compra-se tijolo e cal para o caes e ponte da rua da Aurora; bem como se alugam canoas para conducção de areia; tambem se empleitam porções de aterro e canoas de areia: a quem taes negocios convier, procure o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, nos Afogados, e no Recife, ao aferidor Antonio Gonçalves de Moraes.

-- Compram-se 20 a 25 vasos para jardim; bem como alguns carros de mão e mergulhos de parreira: na rua do Crespo, n. 9.

-- Compra-se uma preta ou preto de 40 a 60 annos, que seja robusta e entenda alguma cousa de cozinha: atrás da matriz da Boa-Vista, sobrado n. 24.

-- Compra-se uma burra de ferro em bom uso e que não seja muito grande: quem a tiver annuncie.

-- Compram-se pacas, tatús verdadeiros e porcos do matto: na rua do Collegio, n. 3, primeiro andar, das 10 horas da manhãa a 3 da tarde.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro
Aos 20:000,000 de réis.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 7.ª loteria a beneficio do theatro de S.-Pedro-de-Alcantara, e um resto de meios bilhetes, quartos e oitavos da 11.ª loteria do theatro de Nictheroy. Na mesma loja mostram-se as listas das loterias passadas.

Bom e barato.

Quem quer, quem quer azeite de carrapato liquido, a 240 rs. a garrafa; assucar refinado muito alvo, a 100 rs a libra; dito branco alvo e novo, a 90 rs.; dito mascavado, a 60 rs; manteiga superior, a 520 rs.; feijão mulatinho muito novo e alvo, proprio para quem manda vender comer na rua, a 240 rs. a cuia; bacalhao do melhor que ha hoje no mercado, a 9,500 rs. a barrica, e a 80 rs. a libra, azeite doce de Lisbôa, a 500 rs. a garrafa; vinagre, a 70 rs; velas de carnaúba, a 280 rs. a libra; cevada, a 70 rs.; banha de porco, a 300 rs.; milho, a 120 rs. a cuia; rapé Meuron, a 1,040 rs.; pimenta do reino, a 220 rs. a libra; e outros muitos generos por preço rasoavel: na rua de S.-José, esquina que volta para a abobada da Penha, venda de 4 portas n. 2.

Cheguem ao barato que poucas vezes apparece.

Na praça da Independencia, casa amarella n. 1, com fazendas,

vendem-se córtes de brim de listras côr de ganga, e de linho puro, pelo barato preço de 800 rs. o córte; ditos de brim pardo trançado, a 1,200 rs.; ditos côr de ganga, de superior qualidade, a 1,440 rs.; ditos de meia casimira, a 2,500 rs.; ditos de algodão de bonitos padrões, a 1,200 rs.; esguião de algodão, a 3,200 rs. a peça com 10 varas, e a vara a 320 rs.; córtes de fustões de côres, padrões muito modernos, a 1,200 rs.; cassa-monstro, de excellentes gostos, a 2,800 rs o córte; chitas de assento escuro, e de côres fixas, a 140 rs. o covado; ditas finas, a 200 rs.; riscadinhos miudos de linho para jaquetas, a 440 rs.; gorgurão de seda, com toque de mofo, proprio para forros de casacas, a 400 rs; meias de algodão muito finas, para senhora, a 480 rs.; peças de madapolão de 4 palmos de largura, a 3,200 rs.; bretanha de linho para jaquetas, a 560 rs. a vara; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se uma preta moça; um mulatinho de 10 annos: a preta cozinha bem, engomma, cose, he quitandeira, e não tem vicios nem achaques; o mulatinho he optimo para pagem, ou aprender officio, por ser de bonita figura e ser muito esperto: na rua da Concordia, passando a pontezinha a direita, segunda casa terrea.

— Vendem-se meias finas de linho, chegadas ultimamente do Porto, por preço commodo, e ditas de algodão grosso a 2,200 rs. a duzia: na praça da Independencia, loja amarella com fazendas, n. 1.

-- Vende-se uma escrava de 22 annos, de bonita figura, com uma cria de quatro mezes e de muito bom leite, a qual cozinha muito bem, lava de sabão e varrella e engomma: na rua da Roda, n. 10.

-- Vende-se um escravo bom cozinheiro, de bonita figura; 1 mulatinho de 17 annos; 2 moleques de nação, de 15 annos; 2 negrinhas, de 16 annos; 2 escravas moças, de bonitas figuras: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa em barris pequenos, vinho do Porto superior em barris de quarto e quinto, e meias-pipas com dito, farinha de trigo de todas as qualidades e em meias barricas: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

-- Vende-se uma casa com quintal e banho; aluga-se outra no Poço: no Manguinho, n. 35.

Aos 20,000,000 de réis.

Estão á venda na loja de cambio da viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, n. 24, os muito afortunados bilhetes e meios ditos da 7.ª loteria do theatro de S.-Pedro-de-Alcantara, cujas rodas deviam andar no dia 29 do corrente. Na mesma loja mostram-se as listras da 20.ª loteria do monte pio e de todas as mais loterias que teem corrido até o presente.

Na rua da Cadeia-Velha, loja de miudezas, n. 17,

vendem-se lenços bordados para mão de senhora, de diversos padrões e qualidades; bem como luvas de pellica branca, para homem e senhora, a mil rs. o par; ditas de seda preta com palmas de côr, a 400 rs. o par.

-- Vende-se a venda na travessa da rua do Vigario, n. 3, com poucos fundos: quem pretender dirija-se a rua do Codorniz, n. 8, que achará com quem tratar.

— Vende-se, por não servir ao dono, uma rica moenda para engenho de animaes, toda de ferro e nova, a qual custou 1:850,000 rs., e dá-se por muito menos de seu valor, pela urgente necessidade de dinheiro: na rua de Mathias-Ferreira, em Olinda, n. 45, ou na rua do Queimado, loja da esquina n. 18, ou nesta typographia.

-- Vende-se uma linda negrinha, propria para mucama, e com principios de costura, a qual veio da Bahia; uma preta lavadeira, alta e robusta: estas duas peças, tanto em preço como em figuras, não desagradarão aos compradores: na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

-- Vende-se manteiga ingleza, muito superior, a 640 rs. a libra: no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 54, pegada ao Estima.

-- Vende-se a padaria defronte da igreja da Soledade; 10 barricas com farinha de trigo franceza, da marca vermelha: todo o negocio se fará, por seu dono se querer retirar.

-- Vende-se carne do sertão, a 240 rs.; lingoiças, a 360 rs. dita, sem a menor falta em qualidade: no Terço, venda n. 141.

Para pagens.

Vendem-se chapéos envernizados para pagens: na rua do Queimado, n. 17.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 33, de Sá Araujo, vende-se feijão do Aracaty por todo o preço por estar principiando a furar, bem como sola superior, couros miudos, sapatos, ditos de couro de lustro, caixas de chifre, etc.

Aos 20:000,000 de réis.

— Na rua do Queimado, n. 1, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio-de-Janeiro a beneficio do theatro de San-Pedro-de-Alcantara, da qual se esperam as listas no primeiro vapor.

-- Vendem-se 8 lindos moleques, de 16 a 20 annos; 6 pretos, de 20 a 30 annos; 1 casal de escravos muito lindos, com 1 filho de 14 mezes, tendo a preta habilidades; 2 ditas com habilidades; 4 ditas boas para rua e muito moças; 3 pardos bons para todo o serviço; 1 dito bom boleiro, copeiro e muito habil; assim como outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

-- O agente da fabrica do superior rapé areia-preta e meio-grosso da Bahia avisa a seus freguezes que, pelo vapor *Pernambucana*, recebeu um novo supprimento de muito superior rapé: vende-se na rua da Cruz do Recife, n. 52, primeiro andar.

-- Vende-se um escravo de trinta annos, de nação Angico: na rua larga do Rozario, n. 48.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo armazem n. 6, de M. Calmont & Companhia, acha-se constantemente um grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de fabricar assucar, bem como taixas de ferro coado e batido de differentes tamanhos e modelos, moendas de dito, tanto para armar em madeira como rodas de ferro para animaes e agoa, machinas de vapor de fôrça de 4 cavallos, alta pressão, repartideiras, espumadeiras, etc. de ferro estanhado. Na mesma agencia acha-se um sortimento de pesos para balanças, escovins para navios, ferro em barra, tanto quadrado como redondo, safra para ferreiro, e uma porção de tinta verde em latas: tudo por barato preço.

— Na loja de Maia Ramos & Companhia, rua Nova, n. 6, vendem-se luvas de pellica muito frescas e novas, tanto para homem como para senhora, a 1,000 rs. o par. assi como para meninos e meninas a 640 rs. o dito.

-- Vendem-se 8 lindos moleques, de 12 a 18 annos; 8 pretos, de 20 a 25 annos; 2 pardos, de 16 annos; 3 pardas com habilidades, de 16 a 18 annos; uma de 20 annos, com habilidades, tendo dous filhos, um de 5 annos e outro de um; 8 pretas com habilidades, de 16 a 20 annos: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

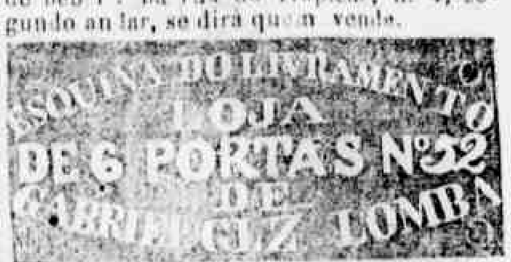
-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 4 escravas, sendo duas de 22 a 30 annos, que cozinham, lavam e são quitandeiras; uma dita de 40 annos; 1 moleque de nação, boa figura e cozinheiro; e outros mais escravos para o serviço de campo.

-- Na loja de Maia Ramos & C. vende se pelo diminuto preço de 500 rs. um dos mais bellos romances que tem por titulo — A roseira — traduzido do francez por uma senhora portugueza. Recommenda-se muito a leitura desta obra, principalmente aos pais de familia; para que, dando-a a lêr a seus filhos, conheçam a grande utilidade que se tira em derramar por entre a mocidade lições de tanta moralidade como as que se contêem em dito romance. Quem pretender os ditos livros, dirija-se a rua Nova, n. 6, na indicada loja acima.

-- Vende-se uma escrava parda, de 25 para 26 annos de idade, muito carinhosa para crianças, que lava, engomma e cozinha soffrivelmente: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua Nova, n. 44.

— Vendem-se bustos de gesso representando muito fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa. Estes relogios que são muito bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam oito dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

-- Vende-se um sitio com bastantes arvores de fructo e bastantes plantações, com casa de pedra e cal e cacimba de boa agoa de beber: na rua do Trapiche, n. 4, segundo andar, se dirá quem vende.



Nesta loja vendem-se chales de garça, a 640 rs., e lenços da mesma qualidade, a 160 rs.

Vendem-se superiores velas de carnauba.

Na rua da Alegria, n. 9, continúa-se a vender velas de carnauba a imitação das de espermacete de 6, 7 e 8 em libra, a preço de 320 rs cada libra das cortidas e muito alvas, e a 280 rs. por cortir: afiança-se a boa luz.

-- Vende-se uma preta de nação da Costa, chegada da Bahia; 1 preto, proprio para armazem de assucar, por ser bastante robusto: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

-- Vende-se um piano com muito boas vozes, concertado e encordoado de novo, de um dos primeiros autores: na rua das Flores, n. 19.

— Vendem-se gigos com batatas muito novas e boas, pelo preço de 1,800 rs., tendo cada gigo mais de arroba: no armazem de Antonio Annes, no cáes da Alfandega, e na rua da Cruz do Recife, armazem de Gadault Irmãos.

Salsa-parrilha de Sands

para remover e curar radicalmente todas as enfermidades que procedem da impureza do sangue, ou habito do systema.

Esta medicina está operando constantemente curas quasi incriveis de molestias que procedem da impureza do sangue. A infeliz victima de molestias hereditarias, com glandulas inchadas, nervos incolhidos, e os ossos meio arruinados, ficou restabelecida com toda sua saude e fôrças. O doente escrofuloso, coberto de chagas, causando nojo a si mesmo, e a quem o servia, ficou perfeito. Centenares de pessoas que tinham soffrido (por annos, a ponto de desesperem da sua sorte) molestias cutaneas, glandulas, rheumatismo chronico e muitas outras enfermidades procedentes do desarranjo dos orgãos de secreção e da circulação, teem-se erguido quasi milagrosamente do leito da morte, e hoje, com constituições regeneradas, com prazer attestam a efficacia desta inestimavel preparação.

Comquanto tenham apparecido grandes curas até aqui produzidas pelo uso desta estimavel medicina, comtudo a experiencia diaria apresenta resultados mais notaveis.

New-York, 22 de abril de 1848.

Srs. A. B. e D. Sands. — Julgando ser um dever para com vosco e para com o publico em geral, remetto-vos este certificado das grandes virtudes da vossa salsa-parrilha, para que outros que hoje estão soffrendo estabeleçam melhor a sua confiança e façam sem demora uso da vossa medicina.

Vi-me perseguido com uma grande ferida no tornozelo, que se estendia pela canella acima até ao joelho, lançava grande porção de nojenta materia, com comichões que me privavam muitas noites do meu descanso, e eram muito penosas de supportar.

O Sr. Diogo M. Connel, que havia sido curado com a vossa salsa-parrilha, recommendou-me que eu fizesse uso della, e depois de haver tomado cinco garrafas fiquei perfeitamente curado.

Tenho demorado um anno mandar-vos este certificado, para conhecer com certeza se a cura era permanente, e tenho agora a maior satisfação em declarar que não tenho visto, nem sentido cousa alguma durante todo este tempo, e acho-me perfeitamente restabelecido. — Sou vosso, etc.

Sarah M, Intire.
240, rua Delancey.

Nesta provincia o unico agente deste maravilhoso remedio he Vicente José de Brito.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vendem-se córtes de cassa franceza com 10 covados, a 2,560 rs.; peças de cambraia de quadros com 8 varas, a 2,720 rs.; cassa preta para luto, a 140 rs. o covado; zuarte com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; riscado monstro, a 220 rs. o covado; chitas de côres fixas a 160 e 180 rs.; chales de tarlatana, a 500, 800 e 1,000 rs., de muito bom gosto; córtes de brim de puro linho, a 1,280, 1,500 e 1,600 rs.; chapéos de massa, a 1,600 rs.; ditos de seda, a 640 e 480 rs.; cobertores de algodão americano, a 640 rs.; picote muito encorpado, a 180 rs. o covado; peças de madapolão muito fino e com pintas de mofo, a 3,600 rs.

-- Vende-se uma mulatinha de 16 annos, de linda figura, e por isso optima para mucama: na rua Nova, n. 16.

Araruta

de superior qualidade, a 240 rs. a libra: na rua do Livramento, n. 38.

Vinho verde.

Vende-se o puro e refrigerante vinho verde da provincia do Minho, chegado ultimamente do Porto, muito proprio para a presente estação, por ser muito fresco, a 160 rs. a garrafa e 1,120 rs. a canada: na venda da rua estreita do Rozario que faz esquina para o pateo do Carmo.

-- Vende-se uma escrava de 20 annos de muito bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, engomma, cose, lava bem, e não tem vicios nem achaques: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Roda, n. 10.

MUTILADO

-- Vende-se, a bordo do brigue *Marcial*, chegado do Rio-Grande-do-Sul, bom sebo em rama, por preço commodo.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Rapé rolão francez.

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Um piano.

Vende-se um piano muito bom para estudo, bonito e de excellente autor: na rua do Collegio, n. 9.

Barricas.

Vendem-se barricas vasias que fôram de farinha, em pé e bem accondicionadas: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

-- Vende-se superior cal virgem de Lisbôa, vinda pelo ultimo navio, por preço modico: a tratar na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52.

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos, a 280 e 300 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se

os acreditados brins brancos de listras, lisos e amarellos, a 1,500 rs. o córte; dito muito superior, a 1,600 rs., todos de puro linho; panno fino preto e azul, a 3,200 rs. o covado; dito muito superior, a 5,500 rs.; fustões muito bonitos, a 640 rs. o córte; ditos de velludo muito ricos, a 2,500 rs.; peças de cambraia de quadros de 8 varas e meia, a 2,720 rs. a peça; cassas pretas muito bonitas, a 1,440 rs. o córte; madapolão enfestado muito fino, a 5,400 rs. a peça; córtes de calças de setineta de côr, a 880 rs.; ditos de castor, a 1,000 rs.; chita azul para escravos, a 140 rs. o covado; picote muito encorpado, a 180 rs.; platilhas de linho, a 500 rs. a vara; esguião de linho muito fino e com 4 palmos e meio de largura, a 1,440 rs. a vara; córtes de brim de algodão, a 800 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se córtes de brim trançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro patacas: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

—Vendem-se dous moleques, um cozinha o diario de uma casa, e o outro bom copeiro e proprio para pagem; duas pretas moças, uma de bonita figura e que he muito boa para lavadeira, por ser alta e robusta, e ambas eram ganhadeiras na Bahia, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

A 140 rs. o covado.

Vende se superior riscado de algodão, muito encorpado, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 6, loja junto ao lampeão.

Bixas.

Vendem-se bichas chegadas ultimamente e de boa qualidade, a 160 rs. cada uma, em porção de 25 para cima: na rua do Amorim, n. 35.

-- Na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem-se brins trançados de côres, linho puro e padrões de muito gosto, e alguns com listras ao lado, a 1,800 rs. a vara; córtes de calças de casimira de cô es, a 5 e 6,000 rs.; córtes de colletes de fustão, fazenda muito superior e de gostos muito modernos, a 1,800 e 2,000 rs.; ditos de velludo de côres, a 5 e 6,000 rs.; alpaca de côres, propria para casacas e palitós de montar a cavallo, a 800 e 1,000 rs. o covado; e outras fazendas muito em conta.

Farinha de mandioca nova.

Vende-se, a borpo do patacho *Amisade-Constante*, o qual se acha fundeado defronte do caes do Collegio, a melhor farinha que ha no mercado, por ser muito nova e sem cheiro algum, por mais barato preço do que em outra qualquer parte: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão a bordo do mesmo patacho.

-- Vende-se, de uma pessoa que se retira, um bonito escravo de nação, de muito boa conducta, e que he trabalhrdor de enxada: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Vendem-se cambraias de bonitos padrões, com 10 covados cada córte: na rua do Passeio, loja n. 17.

-- Os diversos systemas medicos de Hippocrates, Hanmann, Buclran, Sanchez, Brussais, Orfila, Raspaille e outros, os quaes quasi todos divergem no methodo de curar, nada disseram a respeito do medicamento que havia para vista curta ou cansada, antes pelo contrário, aproveitando-se da descoberta de Alexandre Spina os dessa época pondo cada um seu par de oculos no nariz, fôram caminhando com o progresso que lhe offereciam as sciencias medicas e anatomicas: do exposto conclui-se que quem soffre dessa molestia que ordinariamente chega com a idade compre oculos apropriados a falta de vista que soffrem, os quaes se vendem baratinhos na rua larga do Rozario, n. 35.

-- Vende-se um moleque de 14 annos, de bonita figura; 3 pretas de nação, sendo uma dellas com uma cria de anno e meio, bem nutrida; 4 ditas com algumas habilidades; dous pretos bem robustos: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

Velas de espermacete,

das melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se em caixas de 24 libras, em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Aviso importante.

Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, esta de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs. a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia; do contrário, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Na rua do Passeio, n. 5,

vendem-se chapéos de sol, de seda, para homem e senhora, ditos de panninho, em porção e a retalho. Os freguezes acharão uma differença no preço, pela qualidade superior, construcções das armações e côres fixas dos ditos chapéos.

Cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua Cadeia do Recife, n. 50, vendem cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Novo methodo pratico e theorico da lingoa franceza, por Luiz Antonio Burgain, 2 v. por 6$

Acaba de apparecer no Rio-de-Janeiro esta interessante grammatica, pela qual em muito pouco tempo, e sem a fastidiosa tarefa de estudar de cór verbos e significados, se aprende a fallar, traduzir e escrever com perfeição a lingoa franceza.

Vende-se aqui na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado, e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta parr a cadeia.

Arroz de casca e milho novo.

No armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição, vendem-se saccas grandes com arroz de casca e milho novo, pelo modico preço de 3,000 rs. cada uma.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, vende-se um escravo perito official de sapateiro, e que he bem moço: o motivo por que se vende se dirá ao comprador.

-- Na loja do Estima & Ramos, no Aterro-da-Boa-Vista, vende-se um par de adragonas muito ricas, para capitão; bem como um habito esmaltado, de Christo.

Novos córtes de cassa para vestidos.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, de côres fixas, e de bonitos padrões, a sete e oito patacas o córte; chales de tarlatana, grandes, a 800 rs.; meios ditos, a 500 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sémpre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

-- Vendem-se 2 cabriolets inglezes, em muito bom estado, com todos os seus pertences, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 59, cocheira de Luiz Monier.

Madapolões finos, a 3,600 rs. a peça.

Vendem-se madapolões finos, com 24 jardas, com um pequeno toque de môfo, pelo preço de 3,600 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de de ferro diversos modelos.

Bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vendem-se córtes de cambraias de côres, a 2,600 rs.; lenços de setim de côres para grrvata, a 1,000 e 2$ rs.; córtes de cambraia de seda, de modernos gostos; mantas de seda escoceza; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se uma taberna com poucos fundos, sita no largo do Paraizo, n. 30: a tratar na praça da Boa-Vista, n. 30, das 6 horas da manhãa até ás 9, e das 2 ás 5 da tarde.

-- Vende-se, por precisão, uma escrava boa vendedeira de rua, e que engomma, cozinha e ensaboa: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 46.

--Vende-se um bonito moleque de 16 a 17 annos, sem vicios nem achaques: na rua do Queimado, segunda loja n. 18. Na mesma loja compra-se um negrinha de 7 a 8 annos, e que não tenha vicios.

-- Vende-se uma linda escrava recolhida de 19 annos, com habilidades: o motivo por que se vende sedirá ao comprador: na rua do Rangel, sobrado n 57.

-- Vendem-se cortes de riscado trançado em quadros, de côres mui seguras, com 4 palmos de largura, proprio para vestido de quem sabe apreciar a economia, pelo modico preço de 2,800 rs. o córte de 11 covados: na rua do Crespo, loja n. 12.

A 500 réis.

Vende-se chá hysson de superior qualidade, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

-- Vende-se muito superior farinha gallega, em meias barricas: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Deane Youle & C., ou no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

Cambraia monstro a 2,880 rs.

Vendem-se córtes de cambraia monstro, de côres muito fixas, e de ricos padrões, pelo barato preço de 2,880 rs. o córte; peças de riscados escuros, a 5,500 rs.: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Vendem-se duas lindas negrinhas com bôa figura e qualidades, para mucamas o que eram na Bahia; uma linda preta moça e até propria para o que se quizer applicar; e um preto Angola, bom remador: todos estes escravos peças: pela figura e preço não desagradarão ao comprador, pois vendem-se em conta, por seu dono querer se retirar: na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

-- Vende-se um guindaste portatil em cima de um carro, e que se acha no caes da alfandega; bem como dous carros baixos com rodas de ferro, proprios para pegarem em grandes pesos: a tratar com Arcenio Fortunato da Silva, em qualquer dia, na alfandega.

Peças com 20 covados por 3,200 rs.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vendem-se peças de metim verde, azul e côr de café, a 3,200 rs.; fazenda muito boa para vestidos de pretas, calças e jaqueta para homem e meninos, por ser de muita duração; luvas brancas compridas de torçal para senhora, a 1,000 rs o par; ceroulas de meia, a 1,500 rs.; e outras muitas fazendas por baratissimo preço.

Na rua do Queimado, n. 17,

vendem-se os mais aceiados manteletes e ricos capotinhos para senhora, pretos e de côres, vindos pelo ultimo navio de França: dão-se amostras aos compradores.

--Vende-se um terreno na rua do Jasmim, por detrás da igreja de S.-Gonçalo: a tratar com Joaquim Francisco Franco, na alfandega, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

-- Vende-se um pardo muito moço, de excellente conducta, o que se garante, o qual tem principios de officio de sapateiro, e he optimo pagem, por estar a isto acostumado: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

Quem quer, quem quer, a 240 rs. cada uma

esteira do Aracaty: vende-se no armazem de Antonio Joaquim Vidal & Companhia, no Forte-do-Mattos, rua do Amorim.

Que bom petisco! Excellentes queijos de prato:

vendem-se no Forte-do-Mattos, na rua do Amorim, armazem de A. J. Vidal & C.

A 2,560 rs. a peça de 10 varas

de cambraias de quadros para cortinados e babados: na rua do Queimado, loja n. 8.

-- Vendem-se sellins inglezes, elasticos: em casa de Geo Kenworthy & C., na rua da Cruz, n. 2.

— Vende-se potassa superior, por commodo preço: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

A 260 rs.
Alpaca de linho.

Na loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, na rua do Crespo, n. 11, vende-se essa rica fazenda, pelo barato preço de treze vintens o covado.

Aos 20:000,000 de réis.
Na loja da rua do Crespo, n. 5, que faz esquina para a

rua do Collegio, vendem-se meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da 7.ª parte da loteria do theatro de S.-Pedro do Rio-de-Janeiro, cujas listas chegarão pelo primeiro vapor.

— Vende-se uma escrava de 18 annos, que cose, engomma, cozinha, e he de muito boa conducta, por preço muito baixo, por estar com uma pequena molestia: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

--Vendem-se 10 escravos, sendo uma preta de 20 annos, de nação Moçambique, de muito bonita figura, boa engommadeira, costureira, e que serve muito bem a uma casa; 2 ditas que cozinham, lavam e vendem na rua; uma dita de 35 annos, para fóra da provincia, perfeita cozinheira, engommadeira, e que refina assucar e faz doces; uma negrinha de 10 annos; 5 escravos de 35 a 40 annos, que estão acostumados ao trabalho de campo; um dito bom para trabalhar e botar sentido a um sitio: na rua do Collegio, n 21, primeiro andar.

-- Vendem-se charutos da Bahia, de muito superior qualidade, a 4,000 rs. a caixa: na praça da Independencia, ns. 13 e 15.

-- Vendem-se pelles de couro de lustro francez, de muito boa qualidade, sendo as pelles grandes a 4,000 rs., e as mais pequenas a 3,500 rs.: na praça da Independencia, ns. 13 e 15, loja do Arantes.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20;000,000 de réis.

Na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 25, vendem-se bilhetes da loteria do theatro de Nictheroy; bem como do de S.-Pedro.

-- Vendem-se 28 saccas de gomma da melhor qualidade que póde haver: na rua do Cabugá, n. 9.

3,000 rs. o córte.

Vendem-se os mais ricos córtes de cambraia abertas, brancas e de côres, pelo barato preço de 3,000 a 5,000 rs.: na rua do Queimado, n. 8.

Na loja do sobrado amarello dos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vende-se cassa de algodão com listras e quadros de seda para vestidos, a 400 rs. o covado; córtes de vestidos de cassa-chita, de bons padrões, a 2,240 e 2,500 rs; ditos de cambria com listras de côres, a 3,500 rs.; cassa-chita de côres fixas, a 400, 500 e 640 rs. a vara; riscadinhos francezes, a 160, 180 e 200 rs. o covado; lenços de seda de côres, a 1,000 rs. o covado; e outras muitas fazendas muito em conta.

— São chegadas as excellentes taboas de pinho americanas de todos os comprimentos e largura até 3 palmos: vendem-se atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

— Vende-se um cavallo pequeno: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

Na rua da Cadeia-Velha, loja de miudezas, n. 17,

vendem-se capachos compridos e redondos de diversos tamanhos; bem como tapetes de esparto, por preço muito commodo.

Escravos Fugidos

-- Fugiram, no dia 23 do corrente, do lugar do Caldeireiro, 4 escravos com os signaes seguintes: Benedicto, preto, de 28 annos pouco mais ou menos, de altura e corpo regulares, pouca barba; levou em sua companhia sua mulher de nome Simplicia, de côr fula, com um filho de 2 annos pouco mais ou menos, de pernas arqueadas: José, moleque de 17 a 18 annos, espigado do corpo, dentuço, côr preta: todos crioulos e naturaes do sertão: pelo que julga-se terem ido em algum comboi. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos a rua atrás da matriz da Boa-Vista, n. 18, que serão gratificados generosamente.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, do engenho Recanto, freguezia de Serinhãem, a escrava crioula, de nome Thereza, de 35 annos, côr alguma cousa acabralhada, de estatura regular; tem os dentes limados, olhos grandes e afumaçados; tem as costas cicatrizadas de relho; he muito ladina: quem a pegar leve-a a seu senhor, o Illm. Sr. tenente-coronel João Florentino Cavalcante de Albuquerque, ou nesta praça, a Luiz Epifanio, morador na rua da Florentina, casa da esquina confronte ao theatro novo, que será generosamente recompensado.

— Fugio no domingo, 9 de setembro proximo passado, sem motivo algum, do sitio de seu senhor, em Ponte-de-Uchôa, o cabra escravo, de nome Luiz, natural de Iguarassú, de estatura e corpo regulares, pouca barba; tem os dedos dos pés abertos e rombudos, por ter sido muito cambado, falla descansada, olhos azulados; toma muito tabaco; foi comprado ao Sr. Manoel Joaquim Pereira da dita villa de Iguarassú; consta por informações certas andar em dita villa e seus suburbios em procura de senhor que o compre: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares que o apprehendam e levem-no ao dito sitio, ou na rua do Trapiche-Novo, n. 36, que serão gratificados.

-- Fugio, na manhãa de domingo, 28 do corrente, o pardo Leonardo, de 18 a 20 annos; he bolieiro: quem o pegar leve-o a seu senhor Joaquim Antonio dos Santos Andrade, na rua Nova, n. 25.

-- Fugio, no dia 31 de março do corrente anno, do lugar do Coelho, em Beberibe, o escravo João, de nação Angola, estatura baixa, alguma cousa fulo, com marcas de bexigas, e pouca barba; he bastante desdentado, e alguma cousa gago; tem um brinco em uma orelha: quem o pegar leve-o a rua do Cabugá, loja de cera, ou em Beberibe, a Claudino José Branco, que recompensará com 50,000 rs.

-- Fugio, no dia 26 do corrente, uma preta Caçange, de nome Rosa; levou vestido de chita rôxa velho, panno da Costa tambem velho, camisa de algodão, e um taboleiro; he feia, secca do corpo, de boa estatura; tem um talho na testa inclinado entre as pestanas, um papo de carne na frente do pescoço proveniente de um ferro com que andava, e um annel de latão em um dos dedos da mão tão apertado, que deve deixar marca quando o tenha tirado; costuma beber; falla muito baixo: quem a pegar leve-a a rua do Livramento, n. 28, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DEFARIA. —1849